



MINISTÉRIO DAS CIDADES
SAUS Quadra 01 Bloco H Edifício Telemundi II, Ministério das Cidades - Bairro Asa Sul, Brasília/DF, CEP 70070-010
Telefone: 2108-1696

RELATÓRIO VIAGENS INTERNACIONAIS

1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIDOR

Nome:	Marcus Venicius Monturil Rego
Matrícula SIAPE:	2401844
Fonte de Recursos:	
Cargo:	Diretor do Departamento de Gestão de Riscos e Reabilitação Urbana
Órgão de Exercício:	Ministério das Cidades
Código:	101.5

2. IDENTIFICAÇÃO DO AFASTAMENTO

Autorização do Afastamento:	DOU 2 de 18 de agosto de 2017, pag. 49
Percorso:	Brasília/Lisbon/ Casablanca/ Rabat/ Casablanca/Rabat/ Lisbon/ São Paulo/ Brasília
Saída:	04/09/2017
Chegada:	08/09/2017
Diárias Recebidas:	

3. DESCRIÇÃO SUCINTA DA VIAGEM

Nos termos do artigo 2º, §4º apresento Relatório Circunstanciado das Atividades Desenvolvidas na edição 2017 do Foro do Comitê Permanente de Financiamento da United Nations Framework Convention on Climate Change - UNFCCC, realizado na cidade de Rabat, no Marrocos.

	04/09 (segunda-feira) Brasília/DF - Lisbon
14h30	Embarque - Brasília/DF Lisbon Partida: 16h55 pm Desembarque: 06h05+1am
	05/09 (terça-feira) Lisbon - Casablanca
12h30	Embarque – Lisbon – Casablanca Mohamed V Apt – terminal 1 Partida: 13h50 pm Desembarque: 15h30 pm
16h32	Embarque (TREM) – Casablanca – Rabat/Marrocos Estação de partida (Gare de départ): Aeroport Med V Partida: 17h32 pm Estação de Chegada (Gare d' arrivée): Rabat Ville Chegada: 20h11 pm
19h30	Check in – Hotel La Tour Hassan Endereço: 26, Rue Chellah, Hassan, 10000, Marrocos Fone: +212537239000

06/09 (quarta-feira)

Rabat/ Marrocos

1º dia

Plenário de abertura boas-vindas e observações de abertura

Sessão 1

Tema: Compreender a "infraestrutura resiliente do clima" no contexto da paisagem de infraestrutura global mais ampla. Apresentação de configuração de cena seguida de discussão de perguntas e respostas

Descrição:

Esta sessão preparou o tema para o 1º dia do fórum. Analisou as dimensões da infraestrutura e as definições de infraestrutura resistente ao clima, incluindo os vínculos com a redução do risco de desastres e a agenda / objetivando o desenvolvimento sustentável, as características financeiras da infra-estrutura sustentável / resiliente e a gestão do risco climático no ciclo de vida da infraestrutura (planejamento, aquisição, construção, operação, manutenção).

Sessão 2

Tendências de investimentos em infraestrutura e gap de investimento. Apresentações seguidas de discussão plenária.

Descrição:

Esta sessão discutiu os níveis de investimento atuais, incluindo os motores da demanda por tipo de economia e em diferentes setores e fornecimento de finanças. Também forneceu uma visão geral das futuras necessidades de financiamento espacial e setorial. Causas da lacuna de investimento, incluindo, entre outros, dificuldades em orçamentos públicos, ineficiência e ineficácia devido a uma fraca seleção e planejamento de projetos, falta de projetos bancáveis e entrega ineficiente e ineficaz devido a aprovações regulatórias que consomem tempo, também foram exploradas.

Sessão 3

Segmento especial sobre investimento em infraestrutura no contexto do artigo 2º da Apresentação do Acordo de Paris seguido de discussão de perguntas e respostas.

Descrição:

Este segmento especial explorou brevemente as sinergias entre os sistemas de infraestrutura e as oportunidades para enfrentar a adaptação e mitigação das alterações climáticas simultaneamente (infraestrutura LCR) e analisou alguns exemplos de projetos de infraestrutura LCR nacionais / subnacionais que estão adotando uma abordagem integrada para avançar os múltiplos objetivos expressados no artigo 2 do Acordo de Paris. Também discutiu como as distorções fundamentais dos preços poderão ser abordadas.

Sessão 4

Barreiras para o financiamento de infraestrutura resiliente ao clima Apresentação de cena, seguida de grupos de discussão.

Descrição:

Existe uma série de barreiras para o financiamento de infraestruturas resistentes ao clima. Essas barreiras incluem regulamentos e políticas de investimento desfavoráveis, incluindo incertezas em torno de políticas fiscais, políticas que criam distorções de mercado ou regulamentos do setor financeiro relacionado à adequação de capital ou limites de investimento. Outros desafios são a falta de projetos investidores, rendimentos inadequados ajustados ao risco e a falta de financiamento viável e modelos de negócios, ou altos custos de transação.

Sessão 4

Explorou barreiras ao financiamento de infraestrutura resistente ao clima nas seguintes áreas:

- Planejamento estratégico e programação
- Políticas e ambientes habilitadores
- Preparação de projetos e design técnico
- Estruturação financeira

Sessão 5

Relatório da Sessão 4 seguindo a discussão plenária

Descrição:

Os facilitadores dos grupos emergentes informaram os principais resultados das discussões em seus respectivos grupos, seguidos por uma discussão plenária que proporcionará espaço para perguntas e esclarecimentos.

Conclusão do 1º dia

2º dia**Fechando as lacunas no financiamento de infraestrutura resiliente ao clima: melhores práticas, lições aprendidas e oportunidades.****Abertura**

Recapitulação do 1º dia e preparação do palco para o segundo dia Discussão plenária

Sessão 6

Melhores práticas, lições aprendidas e oportunidades relacionadas à mobilização de financiamento para infraestrutura resistente ao clima. Apresentação do cenário, seguida de discussão de perguntas e respostas.

Descrição:

Esta sessão preparará o cenário para o dia 2 e se concentrará em áreas-chave de ação que serão discutidas nas sessões subsequentes, nomeadamente a melhoria da informação e avaliação de riscos para apoiar a tomada de decisões em diferentes setores e níveis governamentais, fortalecendo estruturas políticas e regulatórias e Capacidades institucionais para entregar as políticas corretas e condições propícias ao investimento e para construir oleodutos de projetos bancáveis e transformar o sistema financeiro.

Sessão 7

Melhores práticas, lições aprendidas e oportunidades: Parte I (Melhorando a Risco Informações e avaliação e triagem do financiamento das infraestruturas do setor público) Plenárias paralelas.

Descrição:

A informação relacionada com o clima é um pré-requisito para tomar decisões sobre a resiliência da infraestrutura. Os atores públicos podem facilitar os investimentos em infraestruturas resistentes ao clima, aumentando a disponibilidade e a acessibilidade dos dados sobre os riscos climáticos projetados, aumentando a conscientização e fortalecendo as capacidades das partes interessadas relevantes para usar dados climáticos e projeções e para entender e gerenciar interdependências de recursos de infraestrutura.

A este propósito, a Sessão 7 visou fornecer melhores práticas e lições aprendidas no que se refere à melhoria da informação e avaliação de riscos para apoiar a tomada de decisões em diferentes setores e a comunicação dessas informações às partes interessadas. Através de estudos de caso e discussões plenárias, discutiu ferramentas para compreender a exposição das infraestruturas e medidas para melhorar a compreensão das interdependências dos ativos de infraestrutura. A sessão também se concentrou na triagem do financiamento das infraestruturas do setor público para garantir que os riscos climáticos sejam abordados em projetos de infraestrutura.

Sessão 8

Melhores práticas, lições aprendidas e oportunidades: Parte II (Fortalecimento de políticas e quadros regulatórios e capacidades institucionais) Plenárias paralelas.

Descrição:

Os quadros normativos e regulamentares, bem como as capacidades institucionais são fundamentais para proporcionar condições favoráveis ao investimento em infraestruturas resistentes ao clima. A melhoria das funções institucionais, como o planejamento e a política de investimentos, a alocação de recursos e a implementação de investimentos, é vital a esse respeito. Os padrões técnicos também podem desempenhar um papel importante na facilitação dos investimentos em infraestrutura resistente ao clima. Através de estudos de caso e discussões plenárias, a sessão 8 mostrou as melhores práticas e lições aprendidas no que diz respeito à implementação de estratégias de desenvolvimento nacionais, subnacionais e setoriais claras com planos de investimentos, criando capacidades para avaliação e preparação de projetos para garantir escassez. Os recursos são alocados de forma eficiente e eficaz, melhorando os quadros institucionais e regulatórios das PPPs e assegurando o financiamento correto no estágio certo de projetos de infraestrutura. Além disso, a sessão analisou os padrões técnicos que contribuem para a definição técnica de infraestrutura resistente ao clima.

Sessão 9

Melhores práticas, lições aprendidas e oportunidades: Parte III (Transformando o sistema financeiro)

Plenárias paralelas**Descrição:**

Dado o enorme fosso de investimento, a mobilização de capital privado será crucial para a ampliação do financiamento para a infraestrutura resiliente ao clima. Através de estudos de caso e discussões plenárias, a sessão 9 discutirá métricas e abordagens de medição para avaliar os riscos climáticos, bem como padrões e ferramentas para integrar os critérios de resiliência no investimento em infraestrutura. As divulgações do risco financeiro relacionadas ao clima também serão analisadas, uma vez que são importantes para melhorar a compreensão e o monitoramento dos riscos e oportunidades relacionados com o clima dos investidores ou credores que as entidades relatoras estão enfrentando e para promover a integração desses riscos em investimentos ou empréstimos, Processos de elaboração. Finalmente, a sessão explorou instrumentos financeiros novos e inovadores e políticas bancárias ecológicas que ajudem a mobilizar ou reatribuir o financiamento a infraestruturas resistentes ao clima.

Sessão 10

Reflexões sobre os principais resultados e conclusões de todo o fórum. Discussão em painel seguida de discussão plenária

Descrição:

Esta sessão forneceu espaço para os participantes refletirem e resumirem os principais resultados e conclusões dos dois dias e identificar áreas-chave de ação.

Encerramento do fórum

Conclusão do 2º dia

07/09 (quinta-feira)

Rabat - Casablanca

23h30 Transfer (Motorista) – **Rabat - Casablanca**
Local de partida: Hotel La Tour Hassan
Estação de Chegada: Mohammed V Airport Casablanca
Duração: 75 min.

08/09 (sexta-feira)

Casablanca - Lisbon

06h45 Embarque – **Casablanca Mohamed V Apt – Lisbon**
Companhia aérea: TAP Portugal **voe:** TP 1439
Código de reserva: WFCXZP **aeronave:** AEROSPATIALE/ALENIA ATR 72
Partida: 06h45 am
Desembarque: 08h45 am

10h00 Embarque – **Lisbon- São Paulo (Guarulhos) Terminal 3**
Companhia aérea: TAP Portugal **voe:** TP 89
Código de reserva: WFCXZP **aeronave:** AIRBUS Industrie A330-200
Partida: 11h15 am
Desembarque: 17h30 pm aeroporto de Guarulhos/SP

18h00 Embarque – **São Paulo – Brasília (BSB)**
Partida: 20h40 pm
Desembarque: 22h25 pm

Brasília, 14 de setembro de 2017.

MARCUS VINÍCIUS REGO

Diretor de Gestão de Riscos e Reabilitação Urbana



Documento assinado eletronicamente por **Marcus Venícius Monturil Rêgo, Diretor de Gestão de Riscos e Reabilitação Urbana**, em 14/09/2017, às 11:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 60, da Portaria nº 102/2016 do Ministério das Cidades.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.cidades.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0994917** e o código CRC **880E2BD3**.